



RECAF E O PROTAGONISMO FEMININO NA FRONTEIRA: RECONHECENDO VULNERABILIDADES E AMPLIANDO VOZES

Autor(res)

Marcia Raquel Rolon

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

Introdução

Este trabalho discute a condição de meninas e adolescentes na fronteira Brasil/Bolívia (Corumbá/MS), partindo da premissa de que a fronteira não é apenas um limite geográfico, mas um território vivo marcado por intensos fluxos e vulnerabilidades diferenciadas. O estudo foca em como o abandono estatal e a marginalização histórica afetam especificamente o desenvolvimento e a proteção de jovens do sexo feminino nessas regiões. Apresenta-se a Rede da Criança e do Adolescente da Fronteira (RECAF) como uma ferramenta de resistência e promoção do protagonismo juvenil. Criada em 2021 pelo Instituto Moinho Cultural Sul-Americano, a RECAF atua como um instrumento de reconhecimento dessas vulnerabilidades específicas, promovendo o protagonismo social e a garantia de direitos através da arte e da cidadania, reconhecendo que os fronteiriços possuem um conhecimento profundo sobre o seu território que deve guiar a criação de políticas públicas eficazes e humanizadas.

Objetivo

O objetivo central é potencializar a Rede da Criança e do Adolescente da Fronteira (RECAF) como ambiente de investigação e acolhimento das realidades de crianças e adolescentes fronteiriços, visando promover visibilidade política e administrativa para suas demandas.

Material e Métodos

A pesquisa possui natureza qualitativa, fundamentada em análise documental e bibliográfica, com abordagem exploratória descritiva. A fundamentação teórica utiliza conceitos de "modernidade líquida" para compreender as reações sociais às transformações globais. As técnicas de coleta e análise incluem pesquisa-ação, que será aplicada inicialmente em escolas públicas de Corumbá e posteriormente replicada em outras cidades da rede; ferramentas visuais como a utilização de árvore de problemas e soluções e mapas mentais para identificar vulnerabilidades, e análise de multimeios como captura de imagens, textos e sons para registrar as percepções dos adolescentes sobre sua realidade.

Resultados e Discussão

ANÁLISE E RESULTADOS: TIPOLOGIA DAS VULNERABILIDADES

Os dados da RECAF permitem identificar e categorizar vulnerabilidades multidimensionais anteriormente invisíveis



às administrações centrais: Socioeconômica e Laboral: Pobreza e informalidade que empurram jovens para o trabalho infantil ou recrutamento ilícito. Documental e Migratória: Falta de registro civil ou status irregular, impedindo o acesso a direitos básicos. Educacional e Psicossocial: Descontinuidade escolar por xenofobia e a "carga emocional" da separação familiar. Exploração e Violência: Riscos severos de exploração sexual comercial e tráfico de pessoas.

Institucional: Falta de coordenação entre Estados e escassez de políticas públicas integradas.

Conclusão

A RECAF, ao atuar como rede de proteção, revela-se essencial para mitigar a invisibilidade de temas como o trabalho infantil e a exploração sexual. O protagonismo juvenil incentivado permite que as meninas e adolescentes da fronteira assumam o papel de narradoras e transformadoras de sua própria realidade. Conclui-se que é imperativo o fortalecimento de políticas integradas que tratem a fronteira não apenas como um limite cartográfico, mas como um território de direitos vividos

Referências

BARRETTO, N. S. et al. A árvore de problemas como estratégia problematizadora no ensino e aprendizagem. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 11, 2019.

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CUNHA, Euclides da. *À Margem da História*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LIMA, A. M. L.; KOZEL, S. Lugar e mapa mental: uma análise possível. *Geografia*, v. 18, n. 1, 2009.

MIGRAFRON. *Anuário das migrações internacionais em Corumbá, MS*. UFMS, 2023.

OLIVEIRA, Marco Aurélio M. Apresentação. *Revista Geopantanal*, v. 17, n. 32, p. 09-11, 2022.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. Para além das linhas coloridas ou pontilhadas. *Revista da ANPEGE*, v. 11, n. 15, 2017.